

CLIPPING

29 de julho de 2018
Diário do Pará – Você,08

Cultura para ser consumida

Apresentações de dança e de concertos de música clássica são apreciadas em Belém

PESQUISA

Wal Sarges

“**B**elém é uma cidade dançante, apesar de tudo”, diz Waldete Brito, bailarina, coreógrafa, pesquisadora e professora da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ET-DUFPA). Ela, que atua há 20 anos no ramo, ressalta que a cidade possui efervescência na dança, com a realização de diversos festivais.

“São vários festivais todo mês, que apesar do formato mais voltado para a competição, não posso negar que ajudam a difundir a cena da dança no Estado e na formação de público para o espetáculo”, diz Waldete.

Uma visão que confirma dados da pesquisa “Cultura nas Capitais”, realizada pela consultoria JLeiva Cultura e Esporte e Datafolha e divulgada na última terça-feira, que mostra Belém como a cidade, dentre as 12 capitais incluídas, em que mais se consome dança.

Segundo o levantamento, 43% dos entrevistados na capital paraense disseram que frequentam espetáculos ou apresentações

de dança, ficando à frente de São Luís (MA), que registrou 40%. Apontada na pesquisa, no geral, como a capital com os melhores índices de acesso à cultura, Belo Horizonte (MG), berço de grupos importantes como o Corpo, ficou com 38% no quesito dança.

Na opinião de Waldete, as companhias de dança paraenses se esforçam para conquistar um maior número de espectadores. “Se eu for considerar o meu público que nos acompanha nesses 20 anos, diria que são aquelas pessoas que sempre lotam as apresentações, mas isso é

uma particularidade. No caso dos grupos independentes de dança mais recentes, há uma preocupação bem maior em formar um público”, avalia.

Já os incentivos gerados pelo Estado são minúsculos, critica a coreógrafa, contando com poucos editais para o apoio de projetos - na esfera estadual, apenas os do Instituto de Artes (antigo IAP) e do Projeto Seiva abrem possibilidades específicas para a dança, segundo a professora.

A bailarina e coreógrafa Waldete Brito, no solo “Só um Solo”, de 2017, diz que os próprios grupos trabalham, sem apoio, para formar público.
FOTO: MANOEL PANTOJA/DIVULGAÇÃO



ENTENDA

CULTURA NAS CAPITAIS

• O levantamento “Cultura nas Capitais” entrevistou pessoas com mais de 12 anos em Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo. A pesquisa detalhou o percentual de atividades culturais nas categorias livros, cinema, shows, festas populares, feiras de artesanato, bibliotecas, dança, museus, teatro, circo, saraus e concertos.

• Veja a pesquisa completa em culturanascapitais.com.br

HERANÇA CLÁSSICA

Outro índice da capital paraense que chama atenção é no quesito “Concertos”. Se na média geral, os brasileiros quase não escolhem a música clássica como programa cultural - 11% dos entrevistados, enquanto a média da leitura de livros foi de 68% e da ida ao cinema foi de 64% - Belém está entre as capitais com mais acesso a concertos. Ficou em segundo lugar, com 16%, um percentual muito próximo da primeira posição, de Belo Horizonte, com 17%, e à frente de cidades como São Paulo (12%), Rio de Janeiro e Brasília (11%).

Para a presidente da Fundação Amazônica de Música, Gloria Caputo, que idealizou o Projeto Vale Música de educação musical, com grupos como a Orquestra Jovem Vale Música, e mantém uma agenda regular de concertos gratuitos, a música, mesmo erudita aproxima pessoas. “A (apreciação da) música independente do conhecimento técnico. Quem o tem, pode distinguir as diferentes notas de uma canção, saber quem a interpreta, quem a compôs e ainda comparar com outros intérpretes, mas a falta desse conhecimento não cria distância, porque a música trabalha com emoção”, define ela.

Na prática, isso se reflete em audiências sempre lotadas em seus eventos. “Recentemente tive um pianista russo que se apresentou

aqui e deu casa lotada. É um público de classe média baixa. Talvez a ópera, que congrega várias artes, com dança, poesia e artes cênicas, atraia um público mais seletivo, mas a música em geral é algo fácil de ser apreciada”, considera Glória, que acredita, no entanto, que ainda há um espaço grande a ser conquistado. “As pessoas gostam do que escutam. Para isso, seria ótimo se tivéssemos mais iniciativas voltadas para a música clássica, com exibição nas rádios e na TV”, indica.

ACESSO À CULTURA

LIVROS – Média Nacional 68% - Belém 64%

CINEMA – Média Nacional 64% - Belém 53%

SHOWS – Média Nacional 46% - Belém 46%

Festas populares – Média Nacional 42% - **Belém 52%** ↑

Feiras de artesanato – Média Nacional 40% - Belém 39%

Bibliotecas – Média nacional 39% - Belém 39%

Dança – Média Nacional 34% - **Belém 43%** ↑

Museus – Média Nacional 31% - **Belém 35%** ↑

Teatro – Média Nacional 31% - Belém 29% ↑

Circo – Média Nacional 19% - **Belém 21%** ↑

Saraus – Média Nacional 17% - **Belém 19%** ↑

Concertos – Média Nacional 11% - **Belém 16%** ↑

ACESSO A DANÇA

Belém – 43%

São Luís – 40%

Belo Horizonte – 38%

Rio de Janeiro/Fortaleza – 36%

Manaus/Porto Alegre – 35%

Curitiba – 34%

São Paulo/Brasília/Salvador – 32%

Recife – 31%

ACESSO A CONCERTOS

Belo Horizonte – 17%

Belém – 16%

Porto Alegre – 14%

Manaus/Curitiba – 13%

São Paulo – 12%

Rio de Janeiro/Brasília – 11%

Fortaleza – 10%

Recife – 9%

Salvador – 8%

São Luís – 7%

